SEMANA TEOLÓGICA DA UNICAP

FÉ CRISTÃ E CULTURA URBANA NO PACTO DE LAUSANNE: ABORDAGENS FUNDAMENTAIS

Emerson da Silva*

RESUMO

O presente trabalho visa fazer uma análise introdutória destes aspectos encontrados no texto do Pacto. Utilizar-se-á uma bibliografia resumida dada a limitação de páginas deste estudo, no entanto, as referências encontradas correspondem aos estudos teóricos fundamentais para a temática em destaque. No primeiro momento, apresentar-se-á o contexto histórico e as questões culturais que envolvem a construção textual do acordo, a seguir, os pontos mais específicos em que a relação entre fé cristã e cultura urbana aparece serão analisados.

Palavras-chave: Cultura urbana. Fé cristã. Pacto de Lausanne.

INTRODUÇÃO

A história do Pacto de Lausanne começou alguns anos antes da Conferência que resultaria na redação do seu projeto: Conferência Internacional de Evangelização Mundial (1974) na cidade de Lausanne na Suíça. Dois pastores evangélicos que posteriormente, transformaram-se nas lideranças fundadoras do movimento, já discutiam entre si a respeito da necessidade de uma integração maior das igrejas evangélicas com vistas em uma forma mais efetiva de evangelização: o evangelista norte americano Billy Graham[1] e o pastor anglicano John Stott[2]. Estes

* Doutorando em Ciências da Religião na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Mestre em Ciências da Religião - UNICAP (2018). Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia Integrada / Instituto Aliança de Linguística, Teologia e Humanidades – FATIN/IALTH (2019). Graduado em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2015). Email: silvaemerson900@gmail.com; Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7624121850381866

[1] William Franklin Billy Graham (1918-2018) fora uma das principais lideranças evangélicas mundiais do século XX. Pastor e evangelista norte americano, vinculado a igreja Batista e um proeminente membro da Convenção Batista do Sul, Billy Graham foi o pastor que mais pregou pessoalmente a mais pessoas no mundo todo, contabilizando a partir de 1993 um total de 2,5 milhões de conversões através de suas mensagens. Também escreveu diversos livros, entre eles: *A caminho de casa* (Best-seller nº 1 do New York Times)*, O Poder do Espírito Santo* e *Minhas últimas palavras*.

[2] John Robert Walmsley Stott (1921-2011) fora um teólogo e pastor anglicano de renome internacional. Pastor Emérito da Igreja *All Souls Langham Place*, em Londres, capelão da rainha Elizabeth II e presidente do London Institute for Contemporary Christianity. Tem diversas publicações, dentre elas: *Cristianismo Básico, Porque sou Cristão,* e *Crer é também pensar*.

trabalharam juntos em uma missão evangelística na Universidade de Cambridge, onde firmaram os primeiros laços ideológicos em torno de um pacto missionário que seria estabelecido em decorrência da conferência[3].

O Pacto de Lausanne trabalha com questões cruciais para o protestantismo internacional, mas especificamente relacionadas às igrejas do terceiro mundo. A ótica integralista, decorrente dos princípios estabelecidos em torno da responsabilidade social cristã, que suscitará mais a frente na emergência da teologia da missão integral[4], trás consigo importantes reflexões no tocante as novas formas de evangelização, tendo em vista uma cooperação maior entre as distintas denominações: "Instamos para que se apresse o desenvolvimento de uma cooperação regional e funcional para maior amplitude da missão da igreja, para o planejamento estratégico, para o encorajamento mútuo [...]" (Art. 7 - LAUSANNE.ORG, 1974), assim como direcionamentos mais efetivos que levem em consideração o mundo moderno, a cultura urbana, e integração social: "Também agradecemos a Deus pela existência de instituições que laboram na tradução da Bíblia, na educação teológica, no uso dos meios de comunicação de massa [...] (Artg.8º - LAUSANNE.ORG, 1974)

1 O pacto de Lausanne: contexto histórico e princípios fundamentais

O início do século XX fora palco de mudanças significativas em toda cristandade. Os impactos do Concílio Vaticano II (1962-1965), as duas Conferência gerais do Episcopado Latino Americano realizadas em Medellín (1968) e em Puebla no México (1979)[5], assim como o Pacto de Lausanne (1974) no mundo protestante,

[3] "A amizade entre Graham e Stott foi fundamental para o Primeiro Congresso Internacional de Evangelização Mundial em julho de 1974. Mais de 2.400 participantes de 150 nações se reuniram em Lausanne, na Suíça, para o encontro que seria descrito pela revista TIME como 'um fórum formidável, possivelmente o encontro de cristãos mais diverso já realizado' (LAUSANNE.ORG, 2019).

[4] "A TMI [Teologia da Missão Integral] não é uma teologia com a pretensão de abarcar todos os temas de um sistema teológico completo, como é o caso, por exemplo, da "Instituição da Religião Cristã", de João Calvino. É, na verdade, uma aproximação à fé cristã que tenta relacionar a revelação do Deus trino com a totalidade da criação e com todo aspecto da vida humana, e tem como propósito a obediência da fé para a glória de Deus" (PADILLA, 2014). René Padilha é um teólogo equatoriano participante do acordo de Lausanne. Foi o primeiro que cunhou o termo de "Missão Integral" a um desenvolvimento teológico resultante do Pacto. Há um extenso debate em torno do que seria realmente a teologia da missão integral, e como os seus diferentes tipos de construções são devidamente resultantes do texto de Lausanne.

[5] Para uma boa análise do que fora estas duas conferências, Cf: Medellín: memória, profetismo e esperança na América Latina (2018) e Puebla: Igreja na América Latina e Caribe (2019).

apontam para novas formas de evangelização e catequese, inseridas em novos ambientes de devoção cujo, cristianismo precisaria se adequar: “Estamos profundamente tocados pelo que Deus vem fazendo em nossos dias, movidos ao arrependimento por nossos fracassos e desafiados pela tarefa inacabada da evangelização” (Introdução - LAUSANNE.ORG, 1974). Dentre tantos locais discutidos, relacionados às novas práticas de atuação da fé, a cidade ganhou evidência, produzindo abrangentes desenvolvimentos teológicos.

As questões trazidas pelo fenômeno da urbanização, expandidas consideravelmente no início do século XX, passam a ganhar destaque entre os fiéis. A cidade tornar-se o centro da vida humana, e, por conseguinte, objeto de reflexão teológica e ação pastoral. Para Joseph Comblin (1923-2011)[6], a cidade é o lugar central da revelação. Há um projeto divino cujo, o urbano está inserido que vai, do Jardim do Éden a uma cidade celestial chamada de Nova Jerusalém.

> Significa que Deus não renega o que brotou de sua criação, que os homens foram feitos para viver em cidade, que a evolução social que culmina na urbanização está na linha do futuro da humanidade, mas, ao mesmo tempo, significa que a cidade deve passar por salvação radical (COMBLIN, 1991, p. 52).

A tensão entre a cidade dos homens e a cidade celestial, percebida pelo teólogo belga, também é incorporada pela teologia de Lausanne, que direciona as suas perspectivas para uma reflexão escatológica sobre o agir de Deus através da igreja urbana. Após a Conferência Internacional de Evangelização Mundial que reuniu mais de 2.400 participantes de 150 nações, o texto do Pacto é escrito e, mais outros dois documentos que, também resultaram de reuniões que objetivavam colocar em prática as resoluções da conferência, são estes: Manifesto Manila (1989)[7] e Compromisso da Cidade do Cabo (2010), também referenciado nos documentos de Lausanne pela sigla “CCC”[8]. Todos estes com o objetivo de: “Trazer

[6] Joseph Comblin é um padre Belga ordenado no ano de 1947. Estudou Ciências Biológicas, Filosofia e Teologia, doutorando-se na Faculdade de Teologia de Louvaina de 1946-1950. Tornou-se um dos principais nomes da Teologia da Libertação devido à criação do método da Teologia da Enxada, iniciado nos sertões nordestinos.

[7] A Conferência de Manila ocorreu em 1989 em Manila, nas Filipinas. Recebeu de forma notável participantes da antiga União Soviética e de alguns outros países do Leste Europeu. O encontrou resultou em mais de 300 parcerias missionárias atuando em países em desenvolvimento. O artigo 9º do Manifesto dá uma atenção especial ao problema da injustiça social, incorporando a sua denúncia como um ato profético: “Afirmamos que a proclamação do reino de justiça e paz de Deus exige a denúncia de toda injustiça e opressão, tanto pessoal como estrutural; não vamos nos afastar desse testemunho profético” (MANILA – LAUSANNE.ORG, 2010).

[8] “O Terceiro Congresso Lausanne sobre Evangelização Mundial (Cidade do Cabo, 16-25 de outubro de 2010) reuniu 4.200 líderes evangélicos de 198 países e se estendeu a outras centenas de

um novo desafio à Igreja global a fim de que ela testemunhe de Jesus e de todo o seu ensinamento, em todas as nações, em todas as esferas da sociedade e em todos os campos de reflexão" (CCC – LAUSANNE.ORG, 2010).

O Pacto de Lausanne elencou três formas significativas de compreensão cujas, orientariam a prática evangelística das igrejas[9]: os fundamentos teológicos para a missão global, grupos de povos não alcançados e missão integral:

> Afirmamos que Cristo envia o seu povo redimido **ao mundo** assim como o Pai o enviou, e que isso requer uma penetração de igual modo profunda e sacrificial. Precisamos deixar os nossos guetos eclesiásticos e penetrar na sociedade não-cristã. Na missão de serviço sacrificial da igreja a evangelização é primordial. A evangelização mundial requer que a igreja inteira leve o **evangelho integral** ao mundo todo. [...] Estamos convencidos de que esta é a ocasião para que as igrejas e as instituições para-eclesiásticas orem com seriedade pela salvação dos **não-alcançados** e se lancem em novos esforços para realizarem a evangelização mundial. [...] (Art. 6 e 9, LAUSANNE.ORG, 1974).

2 Fé cristã e cultura urbana no pacto de Lausanne

As reflexões em torno da fé cristã e cultura urbana permeiam todo o contexto de construção do pacto. Os desafios que a Conferência Internacional de Evangelização deseja responder se inserem quase que totalmente nestas novas formas culturais, alavancadas, sobretudo, pelo modo de vida mais urbanizado das congregações protestantes, assim como na falha das igrejas na devida contextualização de suas atividades pastorais: "Confessamos, envergonhados, que muitas vezes negamos o nosso chamado e falhamos em nossa missão, em razão de nos termos conformado ao mundo ou nos termos isolado demasiadamente" (Art. 1 - LAUSANNE.ORG, 1974). Destacam-se alguns dos seus pontos em que esta interação se demonstra mais claramente:

> O desenvolvimento de estratégias para a evangelização mundial requer metodologia nova e criativa. Com a bênção de Deus, o resultado será o surgimento de igrejas profundamente enraizadas em Cristo e estreitamente relacionadas com a **cultura local**. A cultura deve sempre ser julgada e provada pelas Escrituras. Porque o homem é criatura de Deus, parte de sua cultura é rica em beleza e em bondade; porque ele experimentou a queda, toda a sua cultura está manchada pelo pecado, e parte dela é demoníaca.

milhares de líderes que participaram de reuniões, locais e online, realizadas em todo o mundo" (CCC – LAUSANE.ORG, 2010).

[9] É importante ressaltar que o Pacto de Lausanne não possuiu força institucional para as igrejas em sua totalidade. A autonomia institucional das diversas denominações evangélicas e protestantes lhes resguardava o direito de aderir ou não aos princípios lá existentes.

> **O evangelho não pressupõe a superioridade de uma cultura sobre a outra, mas avalia todas elas segundo o seu próprio critério de verdade e justiça, e insiste na aceitação de valores morais absolutos, em todas as culturas**. **As missões muitas vezes têm exportado, juntamente com o evangelho, uma cultura estranha, e as igrejas, por vezes, têm ficado submissas aos ditames de uma determinada cultura, em vez de às Escrituras**. Os evangelistas de Cristo têm de, humildemente, procurar esvaziar-se de tudo, exceto de sua autenticidade pessoal, a fim de se tornarem servos dos outros**, e as igrejas têm de procurar transformar e enriquecer a cultura**; tudo para a glória de Deus (Art. 10 - LAUSANNE.ORG, 1974 – **grifo meu**).

Dos artigos encontrados no Pacto, este é o que melhor demonstra a relação entre fé cristã e cultura urbana. Embora não se referencie explicitamente ao termo "urbano", subtende-se por toda a contextualização das ideias que subjazem ao acordo, a presença constante do fenômeno da urbanização e as questões por ela trazidas à prática pastoral: pobreza, injustiça, exploração social, dignidade humana, entre outras. É evocado no artigo 5º do acordo o engajamento sócio-político das denominações com vistas na superação destes desafios:

> Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos algumas vezes considerado a evangelização e a atividade social mutuamente exclusivas. Embora a reconciliação com o homem não seja reconciliação com Deus, nem a ação social evangelização, nem a libertação política salvação, **afirmamos que a evangelização e o envolvimento sócio-político são ambos parte do nosso dever cristão**. Pois ambos são necessárias expressões de nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, de nosso amor por nosso próximo e de nossa obediência a Jesus Cristo [...]. Quando as pessoas recebem Cristo, nascem de novo em seu reino e devem procurar não só evidenciar, mas também divulgar a retidão do reino em meio a um mundo injusto. **A salvação que alegamos possuir deve estar nos transformando na totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sociais**. A fé sem obras é morta (Art. 5º - LAUSANNE.ORG, 1974 – **grifo meu**).

O paradigma de "cultura local" e a devida relação das denominações protestantes com as suas expressões, objetivando seu enriquecimento, potencializando suas noções próprias de verdade e justiça, propondo valores absolutos, assentando-os possíveis transformações culturais com base nas Escrituras, norteiam a relação da igreja com o seu meio cultural: "apoiamos integralmente os princípios que regem a formação de uma igreja de fato nacional, e ardentemente desejamos que toda a igreja tenha líderes nacionais que manifestem um estilo cristão de liderança não em termos de domínio, mas de serviço (Artg. 11º - LAUSANNE.ORG, 1974). Sobre a pobreza que assolava os centros urbanos daquela época, o texto de Lausanne assim se expõe:

> Todos nós estamos chocados com a pobreza de milhões de pessoas, e conturbados pelas injustiças que a provocam. Aqueles dentre nós que vivem em meio à opulência aceitam como obrigação sua desenvolver um estilo de vida simples a fim de contribuir mais generosamente tanto para aliviar os necessitados como para a evangelização deles (Art. 9 - LAUSANNE.ORG, 1974).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pacto de Lausanne representa mais uma das inúmeras tentativas empreendidas pela religião cristã de contextualizar seus princípios de fé com vistas em um melhor alcance da sua mensagem. As transformações culturais necessitam ser bem compreendidas para uma melhor recepção dos conteúdos da fé e uma melhor integridade dos fiéis ao seu entorno. O acordo leva em consideração a devida relação de valores encontrados nas duas esferas, responsáveis por potencializar a dignidade humana e a integração social.

O fenômeno da cultura e suas relações estabelecidas com a doutrina cristã foram vistas na presente abordagem em um solo cultural mais urbanizado, ensejando reflexões e ações pastorais mais voltadas aos impactos decorrentes da urbanização. Lausanne integra estas perspectivas através de um diálogo proveitoso, sabendo relacionar adequadamente o contexto urbano vigente e as afirmações da fé. Ressaltando a sua importância tanto, na preservação cultural, assim como na sua transformação.

REFERÊNCIAS

Billy Graham e John Stott: uma amizade de paixão evangelística e reflexão teológica. **Lausanne.org**, 2019. Disponível em: <https://www.lausanne.org/pt-br/billy-graham-e-john-stott>. Acesso em: 15 abr. 2019.

COMBLIN, José. **Teologia da cidade**. São Paulo: Paulinas, 1991.

Compromisso da Cidade do Cabo (CCC). **Lausane.org**, 2010. Disponível em: <https://www.lausanne.org/pt-br/recursos-multimidia-pt-br/compromisso-da-cidade-do-cabo-pt-br/compromisso#p2-1>. Acesso em: 21 abr. 2019.

Manifesto Manila. **Lausane.org**, 2010. Disponível em: <https://www.lausanne.org/content/manifesto/the-manila-manifesto>. Acesso em: 09 mai.2019.

Pacto de Lausanne. **Lausanne.org**, 1974. Disponível em: <https://www.lausanne.org/pt-br/recursos-multimidia-pt-br/pacto-de-lausanne-pt-br/pacto-de-lausanne>. Acesso em: 18 abr. 2019.

PADILLA, René. **10 perguntas fundamentais sobre Missão Integral**, 28 ago. 2014. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/conteudo/10-perguntas-fundamentais-sobre-missao-integral>. Acesso em: 16 abr. 2019.

SOUZA, Ney de; SBARDELOTTI, Emerson. **Medellín**: memória, profetismo e esperança na América Latina. São Paulo: Vozes, 2018.

SOUZA, Ney de; SBARDELOTTI, Emerson. **Puebla**: Igreja na América Latina e no Caribe. São Paulo: Vozes, 2019.